

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INCLUSÃO, SOCIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO/AFETIVO

Lucineide Santos Pereira (Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Kurios - lucyneide3005@gmail.com);

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no ano de 2017, em uma escola da rede municipal de Puxinanã, em colaboração com professoras da Educação Infantil. O trabalho tem o propósito apresentar a importância da musicalização no processo de socialização e desenvolvimento das crianças. Portanto, buscou-se discutir de que forma a musicalização pode contribuir para a interação entre as crianças nas turmas de Educação Infantil, fomentando reflexões sobre a relevância da musicalização no processo de desenvolvimento sócio-afetivo-cognitivo, pensando enfaticamente sobre as práticas pedagógicas voltadas para a musicalização. Deste modo os diálogos travados buscam embasar o conceito de que existem vantagens ao se alinhar os planejamentos diários de profissionais da educação com práticas que prezem pela ludicidade e que pensem no desenvolvimento integral das crianças. Foi possível perceber que além de desinibição, acolhimento dos infantes e criação de hábitos, a música funciona como instrumento mediador na compreensão das relações de afetividade e no trato das sensibilidades, atuando na formação e no desenvolvimento das crianças como cidadãs, capazes de enxergar possibilidades de convivência diante de quaisquer que sejam as suas limitações e as limitações do outro, de modo que a música seja aporte também de inclusão. Assim, temos que a escola é um espaço onde a interação social acontece, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças, e é nesse campo fértil, aberto a novas experiências, que torna-se relevante o uso de atividades que ampliem a capacidade das crianças em pensar sobre si e sobre o outro, interagir e criar laços afetivos.

Palavras-chave:

Musicalização, Socialização, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a música na educação de alunos, em qualquer que seja o ano, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento das habilidades propostas nos currículos escolares. Quando associada a atividades lúdicas, proporciona um processo de aprendizagem prazeroso, vivenciado numa perspectiva integradora. Desse modo, considera-se que trabalhar com musicalização nos anos iniciais de escolarização permite uma ampliação dos conhecimentos e capacidades, não apenas dentro de uma perspectiva conteudista, mas valorizando aspectos essenciais que contemplem a autonomia, criatividade, sensibilidade e autoestima de cada um, para a formação integral dos sujeitos.

Deste modo, busca-se aqui evidenciar a contribuição da musicalização no processo de socialização na Educação infantil, haja vista que além das contribuições para as relações afetivas e expressão corporal, a música oportuniza a criança se ver como ser pensante, sendo capaz de entender e transformar a sua própria realidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCNS) em seu volume 6, voltado para a Arte, contempla em sua 2º parte a música e afirma que:

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época[...] Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para alunos trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção e produção. (BRASIL 2001 p.75)

Corroborando com essa ideia entende-se a relevância de unir a música com práticas contextualizadas a fim de ressignificar as potencialidades do aluno contribuindo na sua formação pessoal. Logo, a musicalização é fator relevante no que tange ao processo de aprendizagem, autonomia intelectual mantendo um laço prazeroso entre a prática pedagógica, o desenvolvimento cognitivo e a socialização das crianças.

A proposta do presente trabalho pontua-se em analisar as contribuições da musicalização no processo de socialização na Educação Infantil, atentando para o uso da música de forma não profissional, uma vez que precisaria de formação na área musical. Aqui o docente ganha um papel de suma importância, pois terá de atribuir às práticas cotidianas ações que promovam a interação e a atuação coletiva, em sistemas de colaboração, das crianças nos seus primeiros anos escolares.

Neste sentido, a pesquisa centrou-se nos seguintes objetivos:

- Discutir a importância da musicalização como suporte na interação social dos alunos de Educação Infantil;
- Problematizar a relação das crianças da Educação Infantil com as práticas pedagógicas voltadas para a musicalização;

Metodologia

Para desenvolver esta pesquisa fez-se uso da abordagem qualitativa, de caráter descritivo, uma vez que houve ênfase em todo o processo investigativo e não somente nos resultados, mantendo um contato direto com os sujeitos pesquisados. Dentro dessa abordagem, optou-se para esta investigação a modalidade Estudo de Caso, a qual é caracterizada pelo estudo de um caso bem delimitado, porém, um caso que possibilite ao pesquisador uma melhor compreensão das problemáticas do tema escolhido para estudo.

A observação foi feita em uma turma da Educação Infantil (Pré I) de uma escola da rede municipal de Puxinanã, a qual contava com uma professora titular, Especialista em Educação

Infantil, e uma professora auxiliar, estudante de Pedagogia. Para Lüdke e André (2014), o pesquisador como observador

[...] pode enfatizar que centrará a observação nos comportamentos dos alunos, embora pretenda também focalizar o grupo de técnicos ou os próprios professores. A preocupação é não deixar totalmente claro o que pretende, para não provocar muitas alterações no comportamento do grupo observado (p. 33-34).

No total, foram observadas 27 crianças, com faixa etária entre quatro e cinco anos. Além da observação, utilizou-se questionários, enquanto instrumentos de pesquisa, que previa o levantamento dos conhecimentos das docentes sobre a musicalização e o modo como essa atividade seria desenvolvida em sala. Para Gil (1999), o questionário pode ser definido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (p.128).

Para embasar as discussões propostas, teve-se respaldo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), bem como da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), para compreender legalmente o que é estabelecido para a Educação Infantil, no tocante ao trabalho com musicalização. Ainda, apresenta-se a proposta a partir das reflexões de Peres (2010) a respeito da importância das expressões artísticas, na fase inicial do processo de escolarização, para o desenvolvimento das crianças, e também de Bréscia (2003) e Freire (1992), entre outros, para fomentar as ponderações sobre as contribuições da musicalização para as aprendizagens, considerando a importância da prática pedagógica para que os resultados sejam efetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A socialização na Educação Infantil: um desafio docente

É na Educação infantil que a criança experimenta as mais diversas experiências para a construção da linguagem e conhecimento escolarizado. Esse espaço permite que socialização flua a partir de metodologias que respeitem a diversidade, sabendo que cada indivíduo advém de uma realidade diferente.

O professor entra como mediador e estimulador, organizando o tempo e o espaço para que as crianças possam experimentar situações de interação e de trocas, através atividades lúdicas e, assim, aprendam a criar e consolidar laços afetivos, expressando o desejo de partilha, sendo capazes de interagir de maneira salutar no meio social no qual estão inseridas.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

A socialização será concretizada com êxito, no momento em que a criança perceber que está num ambiente que lhe transmita segurança, com pessoas confiáveis e afetuosas que façam intervenções necessárias para que suas potencialidades e suas habilidades se desenvolvam espontaneamente. Ao entrar na escola, a criança é exposta a mais de um espaço social. Junto a família, a escola soma uma grande parcela de contribuição para a socialização da criança. A esse respeito, Peres (2010) nos orienta que:

O conhecimento nesta fase se dá basicamente por meio de ação, da interação com os colegas, com o educador, com as brincadeiras de imaginação e faz de conta, buscando no eixo norteador a exploração da linguagem oral, desafios corporais, exploração de ambientes deferentes, identidade e autonomia, linguagens plásticas e musicais (p.3)

Diante do exposto é de suma importância que o professor proponha momentos de conversas, relatos de vivência e atividades com músicas que explorem movimentos corporais, e que a criança se perceba diferente das demais, respeite suas limitações e as individualidades das outras pessoas.

É na escola que muitas crianças encontra a oportunidade de brincar de faz de conta, correr, cantar e dançar, por ser neste ambiente em que muitos se encontram com seus únicos amigos. Quando o grupo social da família é restrito, as crianças acabam tendo na escola uma das poucas chances de vivenciar momentos de prazer, firmar suas primeiras amizades, explicitar suas relações sociais.

No que diz respeito ao professor, quando este busca mediar a socialização/interação entre seus educandos, ele está intencionalmente tentando compreender as peculiaridades de cada um, de modo que as propostas de atividades precisam ser planejadas e direcionadas com o propósito de atingir o maior público possível. É dessa forma que as relações sociais são potencializadas tanto entre alunos como entre professores e alunos.

Não é de hoje que metodologias atraentes e eficazes para socialização de crianças nos primeiros anos na escola são postas em discussão nos corredores acadêmicos, haja vista a necessidade das instituições em especial as de Educação Infantil em tornar-se cada vez mais interessantes, lugar em que a ludicidade esteja em suas propostas curriculares, proporcionando a interação do ser como um todo, e que o prazer em fazer parte daquele ambiente seja exteriorizado pelas crianças.

Durante o período de observação, foi possível perceber que o trabalho com músicas e rítmica estavam presentes nos planejamentos das professoras semanalmente, fazendo parte do que se chama de 'rotina escolar'. Existia uma preocupação em articular as músicas com as temáticas e conteúdos que seriam ministrados naquele período, ampliando, portanto, as práticas

recorrentes de utilizar a música apenas nos momentos iniciais da aula, hora do lanche e recreação das crianças.

Um planejamento adequado é fundamental para o desenvolvimento das crianças, uma vez que o ato de planejar permite ao professor repensar sua prática, partindo dos diagnósticos de dificuldades da turma. Uma aula elaborada cuidadosamente dará melhor suporte ao professor no avanço das aprendizagens das crianças.

Uma vez integrada/socializada, a criança adquire novos padrões de convivência no meio social, sendo que é na Educação Infantil que esse processo de socialização é melhor compreendido, colaborando para a internalização dos modos de agir, pensar, solucionar problemas, no intuito de que, desde cedo, as crianças adquiram comportamentos que a possibilite modificar o meio social em que vivem, criando consciência de que são indivíduos atuantes na sociedade, de modo que sua formação se dará com precisão numa relação dialética com o meio em que vivem e se relacionam.

Compreende-se que existem inúmeros fatores que influenciam o desenvolvimento da criança e do ser humano, de modo geral. No entanto, pesquisas como as feitas por Vygotsky (2002), comprovam que o meio no qual a criança convive desde o nascimento e na primeira infância, ganha importância como fator determinante em sua formação social. Assim, se a escola, principalmente na fase Educação Infantil, cumprir com seu papel de agente problematizadora por excelência, podendo oferecer um espaço de socialização de valores já internalizados e, na inserção das crianças no mundo social nos seus primeiros anos de vida, caminhará para a formação integral dos sujeitos.

É válido ressaltar que a criança que ingressa na escola já traz consigo uma carga de conhecimentos prévios que não podem ser invisibilizados. Neste sentido, foi possível identificar a valorização dos conhecimentos das crianças, anteriores ao processo de escolarização, por parte das professoras, visto que as aulas sempre tinham como ponto de partida o que a criança já sabia e o que ela precisava aprender. Freire (1992) afirma que

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (p. 11-12).

Ao mesmo tempo é preciso entender que o aluno, ao ingressar na instituição escolar, é exposta a um círculo comum de convivência com crianças advindas de diferentes constituições familiares, que carregam diferentes hábitos e valores, tornando a sala de aula heterogênea por

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br

natureza. Neste momento, é importante que a criança se perceba enquanto única nas diferenças e múltipla nas relações de igualdade. A escola também deve ser promotora do direito a igualdade, que não permita nenhum tipo de exclusão, trabalhando com a aceitação de si e do outro, uma vez que

A proposta inclusiva diz respeito a uma escola de qualidade para todos, uma escola que não segregue, não rotule e não “expulse” alunos com “problemas”; uma escola que enfrente, sem adiamentos, a grave questão do fracasso escolar e que atenda à diversidade de características de seu alunado (CARVALHO, 2008, p. 98).

Neste sentido, a escola tem a responsabilidade de promover um espaço inclusivo que proporcione a criança momentos de refletir sobre a diversidade, sendo este um ambiente agradável e acolhedor das necessidades infantis, sendo fundamental à construção das aprendizagens dos alunos. Portanto, o professor, sobretudo da Educação Infantil, deverá oportunizar rodas de conversa, deixando que as crianças se expressem, interagindo com seus novos amigos, cantando músicas comuns a todos, compartilhando momentos alegres e de descontração para que haja até mesmo liberação de cargas emocionais, para que aos poucos a socialização de fato se concretize.

Em resposta aos questionários, é possível compreender que as professoras são conscientes a respeito da importância de uma educação escolarizada partindo de atividades lúdicas, mas relatam também o quão árduo é desenvolver tais atividades, pois precisam inovar a todo o tempo. Para adotar uma práxis pedagógica que quebre os paradigmas tradicionais da educação, é preciso, ainda, se posicionar enquanto professor(a) pesquisador(a) em sala de aula, o que faz com que as professoras afirmem que precisam estar se atualizando e estudando sempre novas teorias e metodologias.

Além disso, ainda existe o processo de adaptação na fase inicial do ciclo de escolarização, que se apresenta enquanto mais um desafio a ser superado pelo corpo docente. As crianças, no início do período letivo, não se sentem atraídas por ficar no ambiente escolar, longe do seio familiar, por algumas horas. Logo, existe o choro e o desconforto por parte da criança e dos profissionais da escola, que precisam estar motivados para fazer com que a criança supere a fase de adaptação ao ambiente escolar, a qual inclui também o estabelecimento de relações de afetividade entre professor e alunos. Certamente, a musicalização se fará presente contribuindo na construção dessas relações de afetividade. Deste modo, o desafio do educador é o de criar maneiras em que a música seja associada as diversas formas de interação, bem como proporcionar uma aprendizagem dinâmica e atraente às crianças.

Musicalização como meio de interação social

É preciso estar ciente das inúmeras vantagens em utilizar a música nas turmas de Educação Infantil, pois sabe-se que a intensificação em desenvolver a psicomotricidade nesta fase é de suma importância. Não sendo explorada adequadamente, os reflexos serão levados ao longo da vida adulta. A criança quando socializa e interage em brincadeiras que estimulam a superação das suas limitações, de maneira involuntária, está adquirindo consciência do seu corpo e do seu colega. Como o objetivo da educação é o desenvolvimento integral da criança, as atividades propostas precisam comungar com trabalhos que venham a favorecer o físico, o cognitivo, o psíquico e, conseqüentemente, o afetivo. A musicalização oportuniza o controle da ansiedade por ter um efeito calmante, mas também ajuda no diálogo entre colegas, pois induz ações coletivas. Bréscia, (2003) pontua que:

Ao trabalhar com os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desenvolvimento escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo (p.81).

Na sala observada, todos os dias as crianças desenvolviam alguma atividade que envolvia musicalidade, rítmica e trabalho em colaboração. A música não ficava apenas nos momentos de entrada na escola, ou na hora do lanche e recreação. Algumas crianças se recusavam a participar em alguns momentos, mas logo as professoras encontravam um jeito de incluir tais alunos na atividade, de modo que a criança também não se sentisse forçada a participar.

Em inúmeros momentos as crianças podiam dançar livremente. Já em outros momentos, a música era representada por uma dança com passos marcados. Essa atividade mais conduzida, geralmente era desenvolvida para as apresentações culturais promovidas pela escola. O trabalho com rítmica era feito pedindo que os alunos batessem palmas ou os pés e também com o lápis, simulando um instrumento musical, de acordo com o ritmo da música.

Foi possível perceber também que as crianças mais tímidas, com maior dificuldade de socialização, ao longo do período, ficaram mais desinibidas inseridas neste espaço em que a música é apresentada como uma linguagem artística. Como foi pontuado anteriormente, o processo de musicalização proporciona relaxamento, melhora a concentração, memorização e eleva o estado de espírito. Bréscia (2003, p.31) afirma que “a musicalização é um processo de construção do conhecimento”, ressaltando que a musicalização favorece o desenvolvimento de diversas áreas nas crianças inclusive na consciência corporal.

A música é uma ferramenta de fácil aceitação pelas crianças, uma vez que muitas canções atuam diretamente no imaginário infantil. Um dos gêneros musicais preferidos das crianças eram as cantigas de roda, pois ao mesmo tempo em que cantavam e interagem com as outras crianças, elas podiam brincar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas.

Partindo dessa premissa, o professor precisa incorporar em suas atividades diárias elementos capazes de oportunizar as crianças a se relacionarem espontaneamente respeitando suas diferenças e trocando experiências entre si. As ações do professor de educação infantil e suas atitudes servirão de modelo na criação de vínculos de afetividade, respeito às diferenças e efetivamente servindo de ponte na inserção das crianças no universo social.

Teca Alencar de Brito, em seu livro música na Educação Infantil, fala da criança enquanto produtora de um saber musical, afirmando que: “A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia” (2013, p.35). Já Jeandot (2001) frisa que, ao contrário do que se pensa, o primeiro contato das crianças com a musicalização não acontece na escola, mas ocorre, espontaneamente, antes mesmo de nascerem, através dos batimentos cardíacos e, após o nascimento, através das canções de ninar. Quando as crianças chegam a escola trazem consigo uma “bagagem” musical diversificada, uma vez que cada criança traz uma vivência única familiar, com preferências musicais diferentes. Assim, a escola precisa ser o espaço em que as diferenças culturais e sociais sejam enriquecidas, de forma a garantir uma maior interação. Vygotsky (2002) nos lembra que a identidade das crianças é fruto de suas experiências e da troca com o outro. O Manual de Orientação Pedagógica-Brinquedos e Brincadeiras nas Creches evidencia a importância do resgate da experiência musical da criança como já foi colocado aqui anteriormente:

Para estreitar os vínculos entre a família e a creche e dar continuidade às experiências anteriores das crianças, aproveitar a cultura musical que elas já trazem de casa para valorizar suas identidades culturais para, depois, acrescentar novos tipos de músicas que enriqueçam seus repertórios (2009, p. 20).

Dessa forma, mesmo existindo a preferência por alguns gêneros músicas, as crianças precisam ter contato com a maior variedade possível, considerando se a escolha é adequada ou não para a idade das crianças, para que possam conhecer a diversidade cultural e fazer suas escolhas, sejam da cultura nacional ou mundial, ampliando as suas possibilidades de acesso à cultura.

É preciso considerar que a musicalização pode ser um instrumento imprescindível na inclusão de crianças com deficiências, sejam elas motoras ou intelectuais. Hoje, a escola busca meios que facilitem a socialização dessas crianças, promovendo a criatividade, elevando a autoestima e as tornem mais independentes de acordo com suas possibilidades. Uma vez que a música é vista como uma linguagem universal, e que se faz presente no nosso dia a dia, é possível que os professores encontrem, através de atividades musicais, meios para efetivar a inclusão. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que:

“A criança é um ser social que nasce com capacidade afetivas emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e forma de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas”. (BRASIL, 1998,p.21)

O documento ainda estabelece que “É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro”. (BRASIL, 1998, p.24). Afirma também que a linguagem possibilita ao ser humano ter acesso a realidades diversas, sem passar por experiências concretas.

Com o advento das tecnologias, as crianças tem acesso a diversas experiências musicais, sejam da cultura local, nacional ou mundial. Por isso, faz-se necessário que a musicalização ganhe múltiplos olhares dos profissionais da Educação Infantil como elemento essencial na interação dos alunos e que, através dela, as crianças possam levantar hipóteses sobre o mundo “real”, levando-as a lidar mais adequadamente e a compreender os mais diversos sentimentos (alegria, medo, tristeza, raiva), expressando-se espontaneamente.

Nas aulas, sempre que as professoras percebiam alguma dificuldade dos alunos em expressarem algum tipo de sentimento, elas inseriam no planejamento alguma música, associada a um gênero textual que rompessem tais barreiras. Havia também muitas rodas de conversa em que as crianças eram estimuladas a falar dos seus sentimentos, tendo total liberdade para expressar-se, aprendendo a respeitar os turnos de fala.

O próprio Manual de Orientação Pedagógica-Brinquedos e Brincadeiras nas Creches, documento do Ministério da Educação, que tem como objetivo esclarecer a importância de se implantar uma proposta curricular da educação infantil viabilizando eixos norteadores partindo das interações e brincadeiras, aborda a expressão musical da seguinte maneira:

A música é essencial para a formação do ser humano. Auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é instrumento de interação.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Brincadeiras de experimentar diferentes sons e instrumentos musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem e a formação integral da criança (2009, p.19).

O manual ainda pontua várias sugestões para a expressão musical, destacando atividades tais como: fazer paródia, usando a melodia de músicas já conhecidas pelas crianças, inserindo uma nova letra; cantar em tons diferentes (alto, baixo, agudo e grave); utilizar canções em que os nomes das crianças possam ser inseridos. Sobre esta última sugestão, foi possível presenciar a atividade com uma cantiga (A canoa virou) que utilizava os nomes das crianças. Este tipo de atividade faz com que a criança se sinta valorizada e efetivamente participante do contexto escolar, interagindo em harmonia com os colegas.

Ainda no período de observação, foi possível presenciar uma atividade relevante que envolvia a confecção de instrumentos musicais simples pelas próprias crianças, com a mediação das professoras, que se apresentou como culminância do projeto folclórico da escola. As crianças puderam manusear cada instrumento, escolhendo uma música para tocar e produzindo um tapete com os personagens contidos na música trabalhada. Todos os alunos se envolveram com muito empenho durante todo o percurso produtivo, colaborando uns com os outros.

Diante da experiência vivenciada, pode-se dizer que a musicalização é de suma importância para o trabalho que envolve desde a coordenação motora, a aquisição da autonomia corporal, a expressão de sentimentos e de afetividade, até a construção da percepção infantil de se compreender enquanto sujeito social e relacional em que suas ideias e modo de interagir reverberam perante o grupo, além de proporcionar sensações de cooperação e realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as experiências retratadas nessa pesquisa, pode-se dizer que, de fato, a inserção da musicalização, no currículo da Educação Infantil, é de suma importância para o desenvolvimentos das competências psíquicas, motoras, sociais e afetivas no processo de socialização das crianças, uma vez que estas se identificam naturalmente com a música, pois em quase todas suas brincadeiras há uma forte presença musical. Basta lembrar das cantigas de roda de alguns jogos musicados. Essas brincadeiras principalmente as que demandam de contato corporal, auxiliam na interação dos brincantes, tornando pertinente o uso da musicalização sempre que a proposta for a promoção da interação das crianças. Será válido também desenvolver o senso rítmico das crianças, pois essa atividade está presente no cotidiano

infantil em situações do dia a dia, seja num simples caminhar, na batida do coração, mostrando-se também nas brincadeiras.

A criança quando pula, brinca canta ou balbucia, está se expressando aprimorando as mais diversas linguagens. A musicalização chega como um aporte nas instituições de Educação Infantil, para que a escola e profissionais da educação sejam capazes de ampliar suas perspectivas sobre essa ferramenta de grande valia na construção dos planejamentos pedagógicos inserindo músicas não apenas como pretexto, mas proporcionando nos infantis momentos de criação de trilha sonora utilizando partes do corpo, inventar músicas a partir de melodias conhecidas usando a imaginação.

Nesse sentido, a escola precisa ser um espaço acolhedor, seguro e aconchegante a fim de transmitir momentos prazerosos para essas crianças em fase de adaptação. Os professores precisam formar-se profissionalmente constantemente, em busca de metodologias que contemplem a formação integral dos alunos, encarando cada desafio do cotidiano escolar como uma possibilidade de se posicionar enquanto professor pesquisador, buscando as soluções viáveis. Não é o caso de referenciar a música nessas instituições apenas como formação de hábitos nas crianças. É ir além, pois quando bem explorada, a musicalização auxilia na formação da personalidade, desenvolvimento cognitivo e na socialização do ser.

É preciso ampliar as discussões sobre esta temática, cabendo a cada um dos profissionais da educação buscar novas perspectivas, tomando consciência de que todos somos sujeitos em constante processo de reconstrução, que sempre se pode aprender algo novo, sendo capazes de confrontar a teoria e a prática, em busca do aperfeiçoamento da atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. N° 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS)*. Artes. Ensino Fundamental. Brasília MEC/SEF, 2001.

_____. *Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil (RCNEI)*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003. BRITO, T.A. – *Música na Educação Infantil*: Propostas para a formação integral da Criança. São Paulo: Petrópolis. 2013. p. 51-52.

CARVALHO, R. E. *Escola Inclusiva*: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

PERES, Annabel Cristini Feijó et al. *Trilhando os caminhos da transdisciplinaridade*: uma experiência de ser sendo. 1. ed. São Paulo. Laborciencia, 2007.